Maio / Junho de 2004 Nº 26 ANO V

Linhas

Publicação do Conselho Regional de Psicologia CRP - 07

IMPRESSO ESPECIAL
CONTRATO Nº 0367/01
ECT/DR/RS
CRP-07-Conselho Regional de Psicologia
7ª Região
ACF BOM FIM

CRP-07 firma parceria para o Banco Social de Serviços

Novas diretrizes para os psicólogos

V Congresso Nacional da Psicologia traça metas da profissão para os próximos três anos



Mostra de Práticas da Psicologia na Região da Serra

Mais de 70 trabalhos inscritos



editorial

Tempo de plantar e de colher

O dia-a-dia no Conselho Regional de Psicologia é um contínuo plantar, colher, replantar de reflexões, idéias, ações e compromissos que nos foram atribuídos e aos quais nos propusemos no decorrer destes últimos três anos. E é com satisfação que, ao se aproximar este final de gestão, fazemos esta tarefa. Muitas de nossas sementes foram o investimento na relação com nossos colegas e na relação do profissional psicólogo com sua área de atuação, com sua legitimação como protagonista nas mais diversas reflexões e práticas dos vários contextos do nosso campo.

Assim, plantamos com certa audácia a já programada semente da busca de solução para o nosso espaço físico, que agora se concretiza após os necessários procedimentos burocráticos. Também estamos colhendo uma bela participação de profissionais na Mostra de Práticas da Psicologia na Região da Serra, que será realizada no dia 15 de maio em Caxias do Sul e conta com mais de 70 trabalhos inscritos. Também foi dado prosseguimento à já planejada e divulgada estrutura de preparação ao V Congresso Nacional da Psicologia, que contou com pré-congressos em várias cidades do Rio Grande do Sul e terá, nos próximos dias, um Congresso Regional em Porto Alegre. Estes são os encontros mais importantes da Psicologia brasileira e semeiam diretrizes para os próximos três anos de ações no Sistema Conselhos. Além disso, vemos crescer a reformulação do Código de Ética e as atividades do Banco Social de Serviços, que vêm delineadas nesta edição do EntreLinhas.

Gestão Inserção

Gestão Inserção

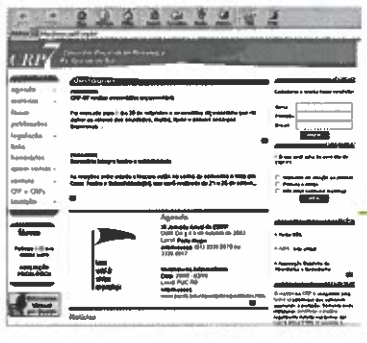
- Carla Garcia Bottega
- Carla Mariela Carriconde Tomasi
- Célia Angelina Trevisi do Nascimento
- Cristina Armani Madeira
- Dóris Noronha
- Gisele Silva Sanches
- Janice Castilhos Gomes
- Liliana Santos
- Mara Cristina Kozorosky Almeida
- Maria Cristina Carvalho da Silva
- Mylène Geiger
- Ruy Dias Gigante
- Tatiana Cardoso Baierle
- Vera Elizabeth Verissimo

Diretoria

- Presidente: Carla Mariela Carriconde Tomasi
- Vice-presidente: Mylène Geiger
- Secretária: Célia Angelina Trevisi do Nascimento
- Tesoureira: Tatiana Cardoso Baierle

Comissão de Comunicação

- Mylène Geiger
- Vera Elizabeth Verissimo
- Walter Firmo de Oliveira-Cruz



Visite o site do CRP-07

www.crp07.org.br

Conselho de Psicologia do Rio Grande do Sul / CRP-07

Sede
Av. Osvaldo Aranha, 1423 - sala 102
90035.191 - Porto Alegre/RS
Telefone/Fax: (51) 3335.1838 3330.3458
E-mail: contatos através do site
www.crp07.org.br

Seção Serra
Avenida Itália, 325/705
95.010-260 - Caxias do Sul/RS
Telefone (54) 223.7848
E-mail: crpcaxias@terra.com.br
Representante: Patrícia Bisol

Seção Sul
Rua Félix da Cunha, 772/304
96.010-000 - Pelotas/RS -
Telefone (53) 227.4197
E-mail: crppelotas@terra.com.br
Representante: Giovani Cantarelli

- Os artigos publicados com assinatura são de inteira responsabilidade do autor e não traduzem, necessariamente, a opinião do Conselho Regional de Psicologia.

- Cartas, artigos e outras manifestações devem ser encaminhadas à Comissão de Comunicação. Os artigos devem ter, no máximo, 35 linhas. Por questão de espaço, as cartas podem ser resumidas.

entre Linhas

Edição e textos: Mônica Kanitz (MTb 8103)
Design gráfico: Clô Barcellos/Libretos
Impressão: impresul
Tiragem: 7 mil exemplares
Peridiocidade: bimestral
Distribuição gratuita

Transformações
a partir do sujeito

Um fazer psicológico ampliado, que dê conta das demandas atuais e ajude sujeitos e grupos a repensarem e encontrarem soluções para seus problemas. Aos poucos, a concepção de clínica ampliada vai se firmando como uma outra possibilidade de pensar a clínica, seus limites e possibilidades. Limites que extrapolam o consultório e/ou o fazer tradicional e se estendem a diferentes coletivos em instituições públicas ou privadas. Possibilidades que demandam a criação de outras formas de intervenção, de compreensão do sujeito e dos processos de subjetivação.

No caso das psicólogas Simone Paulon, Károl Cabral e Fernanda Beck, a proposta de trabalhar com o conceito de Clínica Ampliada se sustenta nas teorias da Psicanálise e da Análise Institucional, colocando-as a serviço do que o contemporâneo propõe, como ferramentas para reinventar a Clínica. "Nosso propósito, ao nos referenciarmos na Clínica Ampliada, é utilizarmos as ferramentas psicológicas como dispositivo para que sujeitos e grupos construam saúde na perspectiva da inclusão social" explica Simone Paulon, que mantém uma assessoria em Psicologia em conjunto com as colegas, a Intersecção. Ao mesmo tempo em que acompanha processos terapêuticos individuais, a proposta também atende demandas coletivas. "Normalmente as solicitações vêm de grupos, equipes profissionais. Já assessoramos empresas familiares em processo de sucessão, equipes de profissionais liberais em conflitos societários ou coletivos diversos que se encontram frente a algum impasse relacional. Mas temos um percurso maior com instituições ligadas à saúde pública, tanto no Estado quanto em vários municípios. Estas demandas têm um caráter menos comportamental, no sentido de desenvolver uma habilidade cognitiva como via de regra é feito nos treinamentos organizacionais, e muito mais uma perspectiva analítica, de auxiliar os sujeitos a se repensarem naquilo que estão fazendo", explica a psicóloga. Segundo Károl Cabral, a questão que se coloca para a Clínica é a capacidade de dar conta das exigências existenciais de hoje, ousando propor novas formas de intervenção que mantenham viva a letra psicanalítica. "Temos algumas ferramentas que nem sempre respondem às nossas necessidades e tentamos criar outras formas de intervenção para dar conta disso", acrescenta.

Um exemplo de trabalho recente envolveu a Secretaria de Saúde de um município do interior do Estado, que, de acordo com o gestor, era alvo de reclamações por causa do mau atendimento. "Diante de um grupo nos propomos a uma escuta transversal, realizada através de um diagnóstico com todos os segmentos envolvidos. Não partimos do princípio de que toda a verdade acerca de um problema coletivo possa ser enunciada apenas por uma voz de um representante de um desses segmentos. Neste contexto, existem problemas relacionais que estão produzindo um modo de subjetivação do trabalhador público que pode se traduzir como incompetência, desmotivação ou mesmo culpa individual, mas este é um processo complexo que nunca pode se justificar por um lado só", explica Simone Paulon. Segundo a psicóloga, a Psicanálise propõe que o analista se coloque na posição de quem vai acompanhar o desejo do outro, auxiliando o sujeito a se responsabilizar por suas escolhas, incluindo os ônus e bônus deste processo. "Na Análise Institucional, o propósito é apoiar o coletivo para que se torne sujeito do seu próprio destino e conduza seu próprio processo de descobertas", acrescenta. No trabalho em grupo, o objetivo não é chegar num consenso, mas sim levar os envolvidos a pensarem no que está acontecendo, o que acham possível fazer em relação aos conflitos que estão vivenciando. "Os sofrimentos do nosso usuário não são diferentes dos de outros, mas o jeito com que vamos abordá-los é o que faz a diferença. Vamos escutar o que todos têm a dizer, já que há outros problemas por trás do que foi apontado inicialmente por quem demandou uma intervenção", destaca Fernanda Beck. No caso desta intervenção no interior, o processo durou quatro meses, um tempo no qual todos os personagens – desde o usuário até o gestor – foram ouvidos e tiveram a oportunidade de colocar sua palavra para o grande grupo. "O processo de escuta dos diferentes segmentos faz com que as pessoas se ouçam e percebam o que os outros pensam delas. Na assembléia geral final, apresentamos tudo o que foi mapeado, cruzando falas e olhares diferentes sobre a mesma problemática com o intuito de que o coletivo se veja neste processo, ajudando a montar os encaminhamentos, o que é prioridade, quais os retornos que deseja", explica Károl. Segundo ela, não existe um resultado final entregue como um "pacote diagnóstico" feito por peritos consultores. "O grupo deve analisar e perceber o que quer fazer com seus problemas. Revendo tudo, já param para pensar sobre seu ponto de vista", acrescenta.

Esta mesma postura não difere de um atendimento individual, como é o caso do adolescente levado à clínica pelo pai e apresentado como um jovem irresponsável e vagabundo. "Tradicionalmente a psicologia sabe que não pode simplesmente tratar este adolescente aceitando tudo o que o pai falou a respeito dele porque existe a consciência de que há vários problemas que estão causando este comportamento, começando pela briga do adolescente com a família até a situação econômica do País. Ao entrar em grupos ou organizações, no entanto, parece que este compromisso com o desejo e os processos de subjetivação se esvai e é substituído facilmente pelo imperativo do pedido do cliente, como se devêssemos acatar o diagnóstico trazido por ele como o próprio entendimento do sintoma e seu prognóstico. E eu faço clínica ampliada quando discuto a perspectiva de ampliação teórica e amplio meu olhar sobre o desejo deste menino, sem necessariamente sair do consultório e ir para a rua com ele", observa Károl. Para Simone, mais do que uma ampliação tecnológica da escuta clínica em diferentes espaços, a proposta amplia as possibilidades de intervenção e compreensão do sujeito e dos processos de subjetivação. "O efeito é interessante porque o sujeito se implica no processo de transformação, consciente do quanto contribui para manter determinada situação e o que pode ser feito para alterá-la. É um trabalho que permite a desconstrução do que está instituído e mostra que a lógica do problema pode ser outra", avalia Simone Paulon. A Intersecção conta ainda com a participação das psicólogas Ana Paula C. da Costa, Camila Jardim e Fabiane Minozzo na equipe e, além da assessoria institucional e psicoterapia individual e em grupos, também trabalha com formação e supervisão técnica a profissionais da área.

O trabalho de Simone Paulon, Károl Cabral e Fernanda Beck – *Dispositivos Sócio-Analíticos para uma Outra Saúde Possível* – foi um dos selecionados para a Oficina sobre Clínica Ampliada proposta pelo CRP-07 no 3º Fórum Social Mundial. Contatos com a Intersecção através do e-mail intersec@intersecpsico.com.br

projeto

Psicólogos a serviço da população

Um trabalho de militância, com o objetivo de exercitar e ampliar o compromisso social da Psicologia com a população brasileira. Esta é a proposta do Banco Social de Serviços em Psicologia, uma iniciativa do Sistema Conselhos de Psicologia que começa a tomar corpo pelo Brasil afora e já conquistou parcerias importantes com órgãos públicos, entre os quais os Ministérios da Saúde, do Trabalho e da Justiça. Instalado nas comemorações pelo Dia do Psicólogo no ano passado, o Banco Social de Serviços em Psicologia também aproxima o psicólogo da sociedade e reforça as idéias de solidariedade e comprometimento inerentes à profissão, além de aliar o saber profissional com a disposição de buscar transformações sociais. O projeto ainda possibilita que seja dada uma maior visibilidade a práticas da profissão com viés de contribuição social, mas que ainda não têm um reconhecimento efetivo. Para participar, basta ser psicólogo e ter algumas horas semanais disponíveis para se engajar em algum dos projetos que foram construídos.

Os projetos são elaborados por uma equipe nacional de coordenação, que também assume as funções de buscar parcerias, negociar com os órgãos públicos e dialogar com os profissionais cadastrados. Entre os critérios para a elaboração dos programas estão a necessidade de constituir uma área crítica, reconhecida como tal por órgãos de controle social e movimentos sociais amplos; definir melhor as políticas públicas no setor; e a existência de competência acumulada na profissão. A partir disso, três convênios já foram formatados:

• Acompanhamento aos Usuários do Programa De Volta para Casa: a parceria com o Ministério da Saúde tem como principal objetivo colaborar com o processo de desinstitucionalização e reintegração social de pacientes de hospitais psiquiátricos. As intervenções dos psicólogos serão individualizadas ressaltando o sentido psíquico, social e cultural do tratamento aberto.

• Apoio Psicológico ao Trabalhador em Situação de Desemprego: em parceria com o Ministério do Trabalho, o objetivo é oferecer às pessoas que estão desempregadas orientação para o enfrentamento de vivências sócio-afetivas comuns nesta situação, como a baixa auto-estima e o sofrimento emocional.

• Programa de Medidas Sócio-Educativas em Meio Aberto: a parceria, desenvolvida com a Secretaria Especial de Direitos Humanos do Ministério da Justiça, pretende colaborar com a implementação das medidas como a Liberdade Assistida e a Prestação de Serviços à Comunidade de acordo com os princípios do ECA.

Dúvidas mais freqüentes sobre o Banco Social

Os protagonistas recebem algum valor em dinheiro, mesmo que pouco, para realizar o trabalho?
Não. O trabalho dos psicólogos cadastrados será essencialmente voluntário e sem vínculo empregatício com as entidades e com o CRP de sua região.

Posso trabalhar em mais de um projeto?
Sim, desde que tenha horas suficientes para se dedicar a eles. Acreditamos que sejam necessárias no mínimo quatro horas semanais de dedicação para cada projeto.

Posso indicar um projeto para o Banco Social?
Sim, todavia os projetos serão selecionados pela Coordenação Nacional do Banco que reúne todos os 15 Conselhos Regionais e o CFP e deverão ser necessariamente desenvolvidos juntos aos órgãos públicos. Portanto projetos individuais não participarão do Banco Social.

Trabalho numa ONG e estamos precisando de psicólogos. Vocês podem me indicar alguns para atuarem lá?
O Banco Social atua exclusivamente junto a órgãos públicos, em parceria com diferentes Ministérios e órgãos públicos regionais.

Existe a possibilidade de me contratarem ao fim do trabalho no Banco Social?
Não. O trabalho desenvolvido pelo psicólogo cadastrado no Banco Social não terá nenhum vínculo empregatício por parte da entidade e nem do CRP de sua região, desta forma não garante nem promete um contrato ao término do Banco.

Sou estudante e, portanto ainda não tenho CRP. Posso participar?
Não. É muito importante que desde a formação os psicólogos estejam comprometidos com as questões sociais, porém para atuar neste momento é preciso ser profissional de psicologia registrado em algum dos Conselhos Regionais.

Tenho outra profissão, mas gostaria de ajudar. Posso participar do Banco Social?
Não. A proposta do Banco Social de Serviços em Psicologia é compartilhar entre a categoria profissional o comprometimento do psicólogo. Portanto, se você tem outra profissão, mas também tem preocupação com o desenvolvimento social, pode procurar Organizações que estejam abertas à sua proposta de ajuda.

Como os projetos serão implantados nas diferentes regiões?
O Banco Social é uma iniciativa de cunho nacional, assim psicólogos de diferentes regiões do Brasil têm se cadastrado. Estamos avaliando o interesse desses protagonistas nos diversos projetos para poder negociar com os órgãos públicos as cidades onde cada um dessas intervenções poderá ser realizada. O FATO DE ESCOLHER UM PROJETO NÃO GARANTE QUE ELE VÁ OCORRER. Nas cidades onde não haja um grupo de psicólogos dispostos a trabalhar no Banco, os protagonistas somente poderão atuar no projeto dos conselhos de controle social sobre políticas públicas.

O Banco Social da Psicologia

no Rio Grande do Sul

Objetivos do Banco

Dar maior visibilidade para as demandas sociais, disponibilizando-as para ampliação da participação dos psicólogos;

Maior reconhecimento de práticas importantes desenvolvidas pela Psicologia;

Abertura de canais de negociação com o Estado sobre as demarcações e contribuições da profissão do psicólogo;

Fortalecimento da presença e participação do psicólogo na construção de políticas públicas;

Desenvolvimento social da Psicologia como profissão, com fortalecimento de sua institucionalização;

Contribuição significativa da Psicologia na construção de alternativas que visam a solução de urgências da sociedade brasileira.

No Rio Grande do Sul, o CRP-07 está efetivando uma parceria para desenvolver um dos projetos do Banco Social de Serviços, que é o *Apoio Psicológico ao Trabalhador em Situação de Desemprego*. O programa será desenvolvido dentro da Fundação Gaúcha do Trabalho e Assistência Social e vai dar suporte e melhor estruturação para uma proposta de atendimento psicológico a desempregados que a entidade já desenvolve com um grupo de estagiários e duas psicólogas. Dentro da proposta do Banco Social de Serviços, o apoio acontece através de um espaço de grupo no qual as pessoas poderão compartilhar e refletir sobre suas histórias relacionadas ao desemprego, sempre acompanhadas e orientadas por dois psicólogos cadastrados no Banco Social de Serviços. Dois temas devem entrar em questão: quais as causas do desemprego e quais os seus efeitos na vida do trabalhador. Os grupos serão oferecidos para um máximo de 15 pessoas, durante quatro encontros de duas horas cada um.

A proposta de atendimento psicológico aos desempregados tem seu embrião no Rio Grande do Sul, partindo de uma iniciativa proposta pela psicóloga Margaret Alfaya Tadiello em 1996, quando trabalhava na Delegacia Regional do Trabalho (DRT). Recém-formada e bastante envolvida com as questões do desemprego, ela conta que resolveu propor um sistema de atendimento psicólogico para desempregados e foi bem aceita pelos seus coordenadores. "Era uma idéia piloto que acabou tendo uma repercussão bem maior do que esperávamos, já que houve muita procura por parte dos trabalhadores e até matérias na imprensa. Com isso, percebemos o quanto as pessoas nesta situação sentiam falta de uma assistência psicológica". O projeto também atraiu um número inesperado de psicólogos e estudantes voluntários. "Acho que o projeto chamou a atenção pela contemporaneidade do tema. Os colegas viam a possibilidade de trabalhar com a psicologia de uma maneira diferente, que hoje os Conselhos estão enfatizando. Também sempre achei que os órgãos governamentais tinham que ter psicólogos nos seus quadros," acrescenta Margaret.

Segundo ela, o começo foi tímido, com apenas uma sala, alguns estagiários e um programa inteiro para ser estruturado. Enquanto foram descobrindo maneiras de trabalhar levando em conta fatores como idade, classe social, sexo, motivos pela procura do serviço, o grupo percebia questões interessantes. "No começo do programa, começaram a aparecer muitas pessoas de nível superior e não o pessoal que estava na fila do SINE, como era esperado. Muitos se defendiam atrás do fato de estar desempregado e deixavam emergir outras coisas, tentavam tratar outras questões que os afligiam", conta a psicóloga. Mas a intenção sempre foi trabalhar conforme a demanda, com uma proposta de terapia breve, para avaliar os motivos e as conseqüências do desemprego. "Apareciam aquelas pessoas tímidas demais, que não se saem bem nas entrevistas, falam pouco, ficam nervosas, imaginam mil coisas para justificar o porquê da falta de trabalho", destaca Margaret.

Pela proposta do Banco Social de Serviços, o atendimento psicológico ao desempregado se justifica até mesmo pela pressão e tensão que sofrem aqueles que continuam trabalhando apesar da crise, situação que se torna ainda mais difícil para aqueles que estão excluídos do mundo organizado do trabalho.

Interessados em participar do Banco Social de Serviços em Psicologia devem se cadastrar através do site www.bancosocialpsi.org.br



Protagonismo Social da Psicologia

Ana Luiza de Souza Castro
Vice- Presidente do Conselho Federal de Psicologia

Estamos às vésperas da realização do *V Congresso Nacional da Psicologia*. Este é, sem dúvida, um momento marcadamente democrático, no qual a categoria discute a política que será implantada pelos Conselhos Regionais e Federal.

Festejamos, no ano passado, 41 anos da institucionalização da Psicologia no Brasil. Sem dúvida, continuamos sendo jovens, muito jovens. Mas nem tudo pode ser comemorado. Nem tudo são flores para a ampla maioria da população brasileira; para milhões de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos que vivem neste país, tão extremamente desigual e injusto. Por outro lado, país tão enorme, tão diverso e portanto com tantas possibilidades.

As últimas duas décadas, pelo menos, assistiram ao renascimento de um discurso – e uma prática – que vê no egoísmo uma virtude e na competição o modo de vida ideal. O resultado da aplicação internacional desses preceitos implicou, em escala global, na concentração de renda e na conseqüente piora do nível de vida das populações. O prometido crescimento, suposta decorrência "natural" da redução do tamanho do estado e do fim dos mecanismos de controle sobre a circulação de capitais, não veio. Pelo contrário, em toda a parte, para a grande maioria, a vida ficou pior do que era.

De acordo com o último informe da ONU sobre o desenvolvimento, a riqueza total dos 358 principais milionários globais equivale à renda somada dos 2,3 bilhões mais pobres – o que significa 45% da população mundial. Pois este engodo gerou reações. Das iniciativas aparentemente inocentes, que sugeriam boicotes às marcas que utilizam mão-de-obra infantil e semi-escravizada para fabricar seus produtos, das lutas indígenas de Chiapas, das denúncias e protestos via Internet e das rebeldias juvenis, foi se gestando, em escala mundial, um movimento que, repentinamente, tomou as ruas de Seattle e de Gênova, denunciando um inimigo poderoso e que pretendia convencer o planeta que a história acabara e ele era a única alternativa possível.

As quatro edições do Fórum Social Mundial – as três primeiras em Porto Alegre e a última, na Índia – mostraram o contrário. Em todo o mundo há uma imensidão que vê e sente diferente, que não admite um mundo onde explorar o próximo, com eficiência, seja a medida do sucesso. O resultado prático da aplicação desse sonho perverso de uns poucos é visível onde ele foi implantado. Sobretudo, mas não apenas, na América Latina. Aqui se provou que precarizar as relações de trabalho, que privatizar e terceirizar indiscriminadamente os serviços públicos, que conceder liberdade absoluta para os capitais, ou seja, a rendição aos "mercados" levou à miséria, à pobreza e à violência. E portanto, tal processo deve, precisa, ser detido. Mas, a tarefa é imensa. E por isso, há pressa. É ainda triste dizer que somos campeões da mortalidade infantil, de morte por doenças milenares. Onde os jovens morrem em decorrência da violência e são injusta e isoladamente responsabilizados pela aumento dela.

De acordo com o Programa Fome Zero, que trabalhou com dados do ano de 1999, dentre os domicílios pesquisados que possuíam renda abaixo da linha da pobreza, 43% não possuíam água encanada, 71% não possuíam esgoto e o lixo não era coletado em 38,4%. Somos , também , campeões da desigual divisão de renda e, talvez o mais grave de tudo, da desigual perspectiva de futuro e de esperança. A situação da juventude brasileira, infelizmente, não é diferente. Segundo dados da UNESCO, do Ministério da Justiça e Instituto Ayrton Senna, em 2000, no plano nacional, 39,2% das mortes de jovens foi causada por homicídios. Nas capitais do país, essa proporção se eleva para 43,6%. Nas regiões metropolitanas do Brasil essa proporção ultrapassa a casa de 50%. Acrescenta o estudo que, para o país como um todo, os homicídios representam a principal causa de mortalidade juvenil. Em vários estados brasileiros, como Rio de Janeiro, São Paulo e Pernambuco, os homicídios são responsáveis por mais da metade das mortes de jovens.

Em substituição às idéias de César Lombroso a respeito do criminoso nato, hoje o senso comum é atormentado pelo imaginário do jovem, pobre, armado e drogado que assalta, mata e fica impune. Na verdade, a expressão "jovem" não compõe este imaginário, ou alguém já leu alguma manchete de jornal desse tipo: **Menores lotam show de rock**? Assim, o clamor pelo rebaixamento da idade penal é conseqüência natural.

E a psicologia ? Bom a psicologia inscreve-se infelizmente neste contexto, não em outro.

O tema do V Congresso Nacional da Psicologia – *O Protagonismo Social da Psicologia, as urgências brasileiras e a construção de respostas da psicologia às necessidades sociais*, tenta responder a esta demanda. Não pude me furtar a trabalhar um pouco a palavra protagonismo. Protagonista: "primeiro ator do drama grego". E o que mais me interessou "pessoa que desempenha ou ocupa o primeiro lugar num acontecimento". Até porque entendo que tanto para o bem ou para o mal, a Psicologia tem ocupado um lugar importante na cena contemporânea.

Como pensar a Psicologia neste lugar?

Uma Psicologia que cada vez mais tem rompido com um passado "adaptativo", de coadjuvante das outras profissões e serviçal ao poder constituído. Penso que temos mudado nos últimos tempos, avançado nas alianças com os movimentos sociais, com os setores excluídos da população brasileira. Cada vez mais em um caminho de combate à famigerada neutralidade, porém encontrando sempre obstáculos. Penso que nossa formação e nossas práticas acabam por priorizar, ainda, modelos individualistas, estigmatizantes e patologizantes.

Estamos cada vez mais convencidos, porém, que a saída para a Psicologia é o envolvimento efetivo com as necessidades e urgências da maioria da população brasileira. Abandonando a suposta "neutralidade" e o confortável refúgio junto à elite brasileira, buscando novos modelos e novas intervenções que possibilitem a promoção da saúde, da inclusão, da autonomia, do respeito às diferenças de todas as ordens. Refiro-me, então, à construção de alternativas aos manicômios, às FEBEMs, aos presídios, aos abrigos, enfim a práticas que efetivamente combatam a modelo de exclusão e segregação.

Como, diga-se de passagem, muitos e muitas de nós já têm ousado fazer. Talvez o momento seja de institucionalizar estas práticas, estas psicologias que surgem da indignação com a realidade. Com a pobreza, com a fome, com o trabalho infantil, com a falta de moradia, com as



sso em Porto Alegre

e adolescentes em situação de rua, com os desempregados, com
e terra, entre tantas outras situações. Aliás, é significativo: o
ortográfico do Word do Sr. Bill Gates teima em continuar não
a palavra "excluídos" e deseja que eu "corrija" o "erro" defi-
como "excedentes".
Porém não podemos aceitar qualquer prática e/ou qualquer in-
. A qualificação, a modernização - no sentido positivo do ter-
em ser uma preocupação constante. Como qualquer outra pro-
sso compromisso, além de ser com a sociedade, deve ser com a
ncia, com a técnica e com a ética.
Também importa referir, mesmo que rapidamente, a avaliação
ão sendo submetidos os testes psicológicos aplicados no país.
em como objetivo, além da qualificação do trabalho do psicó-
tar um serviço à população brasileira, aos usuários que muitas
seu direito prejudicado ou usurpado através de instrumentos
uados, desatualizados e descontextualizados. Portanto as criti-
lguns locais acirradas, nos trazem um questionamento: Pode
saber absoluto, indiscutível?
Qualificar os serviços prestados pelos psicólogos a quaisquer
nossos usuários deve ser uma constante. Faz-se importante
ue mesmo questionando os fatores negativos da globalização é
ndo que vivemos e é neste mundo que a psicologia atua. Por-
sos desafios são imensos e diversos. Tão igualmente prioritário
cologia é lutar contra o rebaixamento da idade penal, é insur-
tra o não respeito aos direitos humanos, é enfrentar a situação
psicológicos, enfim considero falsa a dicotomia entre o que
ssão, política, política pública, técnica. Nada eticamente ina-
ode ser considerado tecnicamente aceitável. Portanto, consi-
é nosso maior desafio: a organização institucional da psicolo-
mundo com todas as contradições colocadas. Uma psicologia
menos não seja conivente com a exclusão, o preconceito, e com
ações.
eguramente, as quatro edições do
cial Mundial e as gigantescas mo-
globais pela Paz são indícios de ha-
efetivamente, mais do que apenas
tiva de resistência a um mundo
ais pautado por exclusões de to-
dens, militarizações e ataques aos
manos. Parece certo que, ao con-
ue vem sendo martelado nas últi-
s, um outro mundo é possível com
ial, com divisão de renda, com es-
Psicologia tem muitas e impor-
ribuições nas urgentes e impres-
ansformações.
m novo mundo não só é possível:
sível!

V CNP chega à etapa final

Os psicólogos representantes das diferentes regiões do Estado se encontram nos dias 7 e 8 de maio no Congresso Regional da Psicologia, que será realizado em Porto Alegre nas dependências do Hotel Blue Tree Towers (Lucas de Oliveira, 995). Dentro do cronograma do V Congresso Nacional da Psicologia, este é o momento de avaliação e encaminhamento das teses elaboradas nos pré-congressos que aconteceram durante o mês de abril nas cidades de Santo Ângelo, Santa Maria, Caxias do Sul, Pelotas e Porto Alegre. O passo seguinte é a realização do V Congresso Nacional da Psicologia, marcado para o mês de junho em Brasília, onde serão escolhidas as teses prioritárias e, conseqüentemente, as diretrizes para atuação dos Conselhos de Psicologia pelos próximos três anos. O tema que conduziu os pré-congressos foi o *Protagonismo Social da Psicologia – As Urgências Brasileiras e a Construção de Respostas da Psicologia às Necessidades Sociais*. Para formular as teses, os psicólogos participantes priorizaram três eixos de debate: a participação do psicólogo nas políticas públicas; a necessidade de inclusão social e a valorização dos direitos humanos; o exercício profissional, visando a qualificação da formação, os espaços de atuação e as áreas emergentes.

Dentro desta proposta, várias demandas foram apontadas pelos psicólogos do Rio Grande do Sul. Entre estas estão:

• realização de provas de capacitação profissional para recebimento da carteira de exercício profissional;

• incentivo à atualização dos profissionais através de espaços de discussões;

• criação de projeto de lei que assegure uma formação pública para profissionais da psicologia como residência e especializações;

• campanhas de esclarecimento e de divulgação do papel do psicólogo;

• ampliação do diálogo entre o Sistema Conselhos com universidades, movimentos sociais e entidades representativas da sociedade civil;

• ampliar a discussão sobre as diretrizes políticas da avaliação psicológica nos seus vários campos de aplicação;

• pautar a discussão da saúde mental na atenção primária (básica) junto aos Conselhos de Saúde;



Fotos: Walter Cruz

Pré-congresso em Caxias do Sul

• priorizar a temática da Criança e Adolescente;

• constituição de uma Comissão Nacional de Políticas Públicas, com representação dos Conselhos Regionais;

• incentivo à pesquisa nas diferentes áreas das políticas públicas, tanto pelos órgãos públicos governamentais quanto pelos Conselhos Regionais de Psicologia.

Mostra de Práticas da Psicologia na Região da Serra

Um dia inteiro para compartilhar experiências, reencontrar colegas e conhecer novas formas de trabalhar com a Psicologia. Mais de 70 trabalhos serão apresentados na I Mostra de Práticas da Psicologia na Região da Serra, uma promoção do Conselho Regional de Psicologia.



Participe!! Sua presença é muito importante!!



Data: 15 de maio de 2004
Local: auditório da Universidade de Caxias do Sul
Inscrições: gratuitas, no local

Programação:

9h	abertura
9h30min	comunicações orais
11h	apresentação de pôsteres
12h	almoço
13h30min	comunicações orais
15h	comunicações orais
16h45min	conferência com Jorge Bróide
18h	encerramento

Relação de Trabalhos

COMUNICAÇÕES ORAIS

- Psicologia da Saúde: possíveis alternativas de estudos
- Adolescência: um mundo de descobertas
- Formação de Multiplicadores de Ações Preventivas em Saúde Mental
- É Contigo Mesmo - programa de rádio para adolescentes
- Abordagem Interdisciplinar Para Educação em Crianças e Adolescentes com Diabetes Millitus Insulino Dependente
- Já Sei Namorar
- Ambientoterapia
- Desenhos que Falam - uma experiência com grupo de adolescentes
- Serviço Acolher - Santa Maria
- Transgeracionalidade em Mulheres de Descendência Italiana: identificação e transmissão de representações de vínculo de casal
- Os Resultados Terapêuticos em Psicoterapia Vincular Familiar
- A Análise de Vetores Sociais numa Perspectiva Psicológica
- Reflexões sobre a Práxis do Psicólogo Social
- O que as Pessoas de um Bairro de Baixa Renda Conhecem sobre a Psicologia
- Estratégias de Enfrentamento da Depressão no Contexto de Trabalho
- O Papel do Psicólogo na Construção de uma Psicologia para Todos
- Influência da Interação de Pais e Filhos na Transmissão de Informações sobre Saúde Sexual e Reprodutiva
- A Influência da Escolha Profissional na Configuração do Vínculo com o Trabalho
- Programa de Promoção de Saúde
- A Subjetivação do Sujeito a partir das Relações de Poder na Instituição Militar
- Visão dos Profissionais de Diferentes Áreas do Conhecimento sobre a Prática Profissional do Psicólogo
- Compreender e Analisar as Atitudes dos Pais Frente ao Diagnóstico de Câncer do Filho(a) Adolescente
- Obesos Mórbidos
- Entre a Prática e a Teoria: um caminho possível
- A Influência Paterna na Interação Materno-Fetal
- Representação Social da Beleza Feminina
- Mitos e Preconceitos sobre a Adoção
- No Labirinto da Psicanálise
- Psicologia e Serviço Social no PSF
- O Inconsciente e a Doença Crônica
- O Contato Através do Olhar
- Psicoterapia Breve Humanista em uma Instituição Pública
- Programa de Atenção Integral à Saúde Mental da Criança e do Adolescente
- Psicologia Auxiliando o Trabalhador Desempregado
- Grupo de Orientação na U.B.S. Fátima Alto
- Grupo com Hipertensos e Diabéticos na U. B. S. do Fátima Baixo
- Não Aprende, por quê?
- O Sobrevivente do Caos
- Valorizando o Educador: oficinas para reflexão na escola
- Delinqüência Juvenil no Município de Erechim
- Te Conto um Conto
- Orientando Hoje o Profissional de Amanhã
- O Grupo como Dispositivo Terapêutico
- Os Efeitos da Equoterapia no Desenvolvimento Motor e no Relacionamento Interpessoal de Adolescentes
- Portadores de Deficiência Mental
- Prevenção e Promoção de Saúde Psíquica no Trabalho com Crianças nos Primeiros Anos de Vida
- CAPS Reviver - Entre a Droga e a Vida
- O Cão como Facilitador da Interação Social de Idosos Asilados
- Drogadição na Adolescência, O Pai em Cena

PÔSTERES

- Tratamento da Drogadição na Adolescência: abordagem centrada sobre a redução de riscos e a competência da família
- Escola da Clínica: um espaço de interlocução e investigação do fenômeno psicossomático
- "Agente": um dialogar cruzado no ensino e na aprendizagem
- Grupo de Mulheres e de Adolescentes: novas propostas de intervenção
- Mães de Bebes de Risco
- Inserção no Mercado de Trabalho
- Adolescentes Infratores Têm Lugar em Projeto de Estímulo à Vida
- Experiência da Psicologia Escolar no Contexto de uma Universidade Regional
- Como o Psicólogo pode Trabalhar com a Arte na Educação de Jovens e Adultos?
- Atendimento Social de Rua da Fundação de Assistência Social e Cidadania da Prefeitura de POA - FASC
- Turismo de Lazer: o efeito das expectativas e da satisfação do turista sobre a intenção de voltar e recomendar o turismo na Região das Hortências, Rio Grande do Sul
- O Uso Abusivo de Álcool como Forma que se Reveste o Sofrimento Psíquico do Policial Militar
- Centro de Referência e Apoio a Vítimas de Violência
- A Clínica Psicanalítica do Casal e da Família
- Brinquedoteca Universitária
- O Vínculo Professor Aluno
- Mulheres com LER/DOT: perfil psicológico e contexto profissional
- Psicologia no Ambulatório
- Diabete Mellitus Insulino Dependentes - Interdisciplinaridade na Melhoria da Qualidade de Vida
- Psicoterapia Vincular Domiciliar
- Trabalho com a Gravidez/Maternidade na adolescência

TEATRO

- (In) Sano - Grupo Teatral peça 9

Este espaço é para a sua opinião. Envie sua colaboração para o e-mail jornal@crp07.org.br

Nelson Delavald Jr.
Psicólogo

opinião do psicólogo

Os textos devem ter cerca de 3.500 caracteres e serão avaliados pela Comissão de Comunicação do CRP-07.

O homem de sabonete alienado na psicologia de maionese

Como ser homem ou mulher? Como ser pai ou mãe? Como ser amigo? Como se divertir? Como ser profissional? Historicamente, essas e muitas outras perguntas vêm sendo respondidas na particularidade da cada cultura, no conjunto de suas tradições existenciais. Nestas, o indivíduo tem encontrado as referências necessárias ao exercício de seu corpo-fala no mundo. Obviamente, os balizamentos introduzidos pela cultura não se fazem estanques. São socialmente cunhados, difundidos e, com o tempo, redesenhados. Constituem artifícios, coisa passível de reforma ou revolução. Por isso, questão essencial é observar qual o lugar do saber implicado na tradição quando esta é questionada.

Parece que, há muito, esse saber vem sendo esvaziado. Trata-se de uma quebra da tradição enquanto saber local - aquele que o sujeito/comunidade constitui a partir da sua trajetória, do seu vocabulário, do seu conhecimento prático, da vivência de suas contradições e dramas, das perguntas e soluções inventadas nesse universo. E a conseqüência para o indivíduo contemporâneo é a perda de todas as certezas, o descrédito de seus saberes, o descarte daquilo que lhe confere singularidade e sua substituição por ficções de ocasião, marcas que esfarelam nos dedos.

A mercadorização do conhecimento produz ignorância em larga escala. Desautoriza o saber prático solidário às tradições de viver e, nisso, fratura as referências que situam o sujeito no mundo, deixando-o ao sabor dos saberes/fazeres de vitrine, modismos descartáveis que só fazem ratificar uma ordem alienante, qual seja, a de que é preciso uma renovação constante dos conhecimentos/ocupações/aparências, para alimentar o comércio, inclusive o da "sabedoria". Nesses tempos, reina o consumo de opiniões, do "saber do outro" - outro "ciência", outro "misticismo", outro "especialista", outro "doutor", outro "autoridade no assunto", outro "celebridade"... O saber do outro, que vem de fora, é sacramentado.

É nesse cenário que uma mãe liga a TV e se depara com um programa em que "doutores" debatem a respeito da adolescência. Não hesita em pegar o telefone e registrar sua pergunta à produção do programa. Comenta as atitudes do filho adolescente e verbaliza "O que eu faço?". Dirige sua pergunta inquietante ao doutor/psicólogo/pedagogo/psicanalista na esperança de receber uma prescrição acerca da arte de ser mãe. Recorre ao saber de fora - fora de sua realidade próxima, de seu contexto concreto, de sua comunidade. Pede ajuda ao saber globalizado/universal/totalizador. Noutros tempos, essa mãe possivelmente saberia o que fazer. E, em caso de necessidade, recorreria aos conselhos do padre da localidade. Solicitaria ajuda a uma comadre ou a sua própria mãe. Mas sem dúvida não o faria como hoje. Não o faria com a ânsia com que atualmente se buscam receitas de bolo, quer dizer... de vida.

Hoje se vendem fórmulas para salvar casamento, para seduzir e conquistar mulheres ou homens, para alcançar o sucesso profissional, para conseguir popularidade, para cuidar do bebê, para ser amigo dos filhos, para ser feliz, para ter melhores relações sexuais... Os opinadores/gurus/especialistas de ocasião se tornam ortopedistas; fazem as vezes de consertadores de gente. Da mesma forma que sites na internet ensinam a paquerar, embalagens de maionese orientam o que se deve fazer ante o desânimo. "Se o desânimo chegar, invente algo para fazer, como um almoço entre amigos, com a maionese... O contato com eles vai fazer você sentir-se mais feliz e motivado." Ou se autorizam a ensinar os limites entre o trabalho e a vida familiar: "Evite trazer os problemas do seu trabalho para dentro da sua casa. Sua família não tem nada a ver com eles. Sua casa é um lugar de descanço [aqui a palavra aparece escrita com ç no rótulo ao invés de s, como seria o certo. É um tropeço na contradição: a pretensão de dizer o 'saber correto' a respeito do assunto encontra sua negação na escritura desse saber], de paz e harmonia".

Essa "psicologia de maionese" é solidária à condição do indivíduo contemporâneo, que é persuadido a se desfazer de referências e saberes cunhados em tradições existenciais para aderir a modos de ser/pensar/parecer uniformizantes. Não surpreenderá se, dentro em pouco, a distinção entre homens e mulheres, a marca que referencia os indivíduos nalgum desses lugares, vier a constituir mera questão de quais as quinquilharias ou versões do mesmo produto que cada gênero consome (isso já não está acontecendo?). Já existe até mesmo um sabonete para a "mulher celebridade" e um sabonete para o "homem celebridade".

O indivíduo, instigado a descartar seus saberes e seu corpo, corrigindo-os para adequar-se aos uniformes pregados pelos modismos, anda rumo a um futuro mais biônico. Capturado no vasto, colorido e perfumado mercado de vaidades e sabedorias do último minuto, corre o sério risco de, em breve, não passar de um homem, mulher, mãe, pai, profissional, amigo... de sabonete.

CRP-07

CRDC: Psicologia acompanha questões da mídia

O CRP-07 é uma das entidades participantes do Comitê Regional pela Democratização da Comunicação (CRDC). O objetivo é avaliar e discutir o papel da mídia na sociedade brasileira, pensando alternativas para que os meios de comunicação cumpram um papel educativo e alertando para iniciativas que favoreçam apenas alguns grupos deste sistema. É o caso do financiamento bilionário que está sendo negociado com o BNDES para as empresas do setor, o que pode fortalecer empresas e o papel da imprensa, mas também favorecer o maior conglomerado brasileiro, que são as empresas da Rede Globo. Outro assunto que está em debate nos encontros do CRDC diz respeito às estratégias de inclusão digital. Do ponto de vista de uma comunidade, inclusão digital significa tornar acessível ferramentas como computadores, Internet e telefones visando ao fortalecimento de atividades econômicas, capacidade de organização, desenvolvimento educacional e sentimento de auto-estima. Também são discutidos temas como a legalização e organização das rádios comunitárias, normalmente rebaixadas a "piratas", e o monópolio da Rede Globo em todos os setores. Um dos últimos dados divulgados revela que a empresa ficou com 78% dos R$ 6,5 bilhões investidos em publicidade no ano de 2003 e que a televisão, como um todo, é a mídia que mais concentra verbas publicitárias, ficando com 60% do bolo.

A Psicologia brasileira ocupa um dos 13 lugares do Conselho Nacional de Comunicação, formado por representantes da mídia, empresários da área e entidades da sociedade civil. Esta é uma organização prevista na Constituição do país e tem como proposta acompanhar com atenção crítica o conteúdo dos programas veiculados nos rádios e televisões brasileiros. Também é o único meio eficaz para o cidadão emitir opiniões, reclamar ou sugerir alterações na programação, principalmente através da campanha QUEM FINANCIA A BAIXARIA É CONTRA A CIDADANIA.

Acompanhe este debate através dos sites www.eticanatv.com.br e www.fndc.org.br

Encontro discute importância da avaliação

O CRP-07 participou do I Encontro de Avaliação Psicológica na Formação dos Psicólogos, realizado em São Paulo nos dias 29 e 30 de março. O evento foi promovido pelo CRP de São Paulo, Conselho Federal de Psicologia, PUC-SP, ABEP (Associação Brasileira de Ensino da Psicologia), IBAP (Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica) e SBRo (Sociedade Brasileira de Rorschach. Apresentaram seus depoimentos nomes expressivos destas entidades e de várias Universidades do país, bem como representantes de segmentos onde a avaliação psicológica é utilizada, como psicólogos que trabalham em hospitais e órgãos de saúde mental. Odair Furtado, presidente do CFP, salientou a necessidade de avalição dos testes psicológicos, acordados com os regionais, e a posição atual de ajustes ao processo.

Além da excelência dos depoimentos foi importante o trabalho nos pequenos grupos pela visão da prática e suas necessidades atuais, levando-se em conta que a distribuição dos focos atingiu as principais áreas de ensino, tais como Técnicas Projetivas, Avaliação Cognitiva, Psicodiagnóstico e Laudos, Psicometria, Testes Objetivos e Escalas e a nascente Neuropsicologia. Além de caracterizar os problemas, trocar informações e experiências, o objetivo foi construir propostas para o avanço da área. As mesas-redondas, em sua multiplicidade e abrangência, tiveram apresentações por área de práticas profissionais, como, por exemplo, Educação, Hospitalar, Adolescentes de Risco, Formação, Pós-Graduação, Demandas Legais, O papel social da Avaliação, Saúde, e Organizacional.

Conselhos encaminham proposta para IPE

Em março passado, representantes dos CRP-07 e dos Conselhos Regionais de Nutrição, Fonoaudiologia e de Fisioterapia e Terapia Ocupacional foram recebidos pelo deputado Jair Soares para falar sobre a reforma do Instituto de Previdência do Estado, o IPE. Durante a audiência, os representantes dos Conselhos apresentaram ao deputado uma proposta de alteração do artigo 2º do anteprojeto de Lei, que passaria a assegurar aos usuários do IPE o acesso aos serviços de diversos profissionais da saúde, de acordo com os princípios da universalidade e da integralidade de atenção à saúde. Como a prevenção e a promoção da saúde também são feitas por profissionais como psicólogos, fisioterapeutas e nutricionistas, entre outros, a alteração do artigo justifica a ampliação da prestação de serviços aos usuários do IPE através da inclusão destes profissionais.

Pela proposta dos Conselhos, que foi devidamente aceita e encaminhada pelo deputado Jair Soares, a redação do artigo 2º ficou assim: "Integram o Plano IPE –Saúde todas as ações de prevenção e promoção da Saúde realizadas por profissionais da área, necessárias ao também diagnóstico ou tratamento, através de atendimentos clínicos e hospitalares, na forma definida em resolução".



Foto: Paula Fiori

O deputado Jair Soares com os representantes dos Conselhos

Diretrizes Curriculares da Psicologia são homologadas

No último dia 08 de abril, o Ministro da Educação Tarso Genro homologou o parecer 0062/2004 da Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação, aprovando o projeto de resolução que institui as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Psicologia. Desde 1996, com a Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB), os cursos de graduação deixaram de ter por base o currículo mínimo. Isto é, naquela ocasião, definiu-se pela organização dos conhecimentos em eixos estruturantes, abandonando o caráter conteudista vigente até então.

A partir de 1997, com a publicação do Edital SESu 04/97, iniciou-se amplo debate nacional sobre a proposta da Comissão de Especialistas do MEC que, naquele momento, propunham a formação de especialistas já na graduação. O estudante deveria optar já no início do curso sua área de atuação futura, gerando assim o que consideramos uma especialização precoce. A organização e mobilização dos Conselhos de Psicologia, instituições formadoras e entidades estudantis, além de outras ligadas à formação do psicólogo, conseguiu reverter este quadro, ampliando o debate acerca do tema.

A proposta ora aprovada reflete as tensões que se criaram em torno desta questão, buscando equacionar diferentes pontos de vista sobre a formação do psicólogo. Confira a íntegra do documento no site www.crp07.org.br.

18 de maio – Dia da Luta Antimanicomial

A data de 18 de maio marca, em todo o Brasil, o Dia da Luta Antimanicomial. Para este ano, estão previstas manifestações nas principais capitais brasileiras pela extinção dos hospitais psiquiátricos e por leis mais eficazes quando o assunto é saúde mental. Em Porto Alegre, o CRP-07 se une à Secretaria de Saúde para uma campanha de esclarecimentos principalmente nos postos de saúde.

Outra atividade relacionada à Luta Antimanicomial é o I Encontro Nacional de CAPS, que será realizado de 10 a 13 de maio em São Paulo. O CRP-07 apoia este evento e fará uma parceria também com a Secretaria de Saúde de Porto Alegre para auxiliar na ida dos profissionais gaúchos ao encontro, que tem como objetivo fomentar o trabalho dos CAPS e, conseqüentemente, extingüir os hospitais psiquiátricos.

Nova sede do CRP-07 passa por reformas

O projeto de uma nova sede para o CRP-07 está sendo concretizado. Atualmente, a casa que foi adquirida para as instalações do Conselho de Psicologia do RS passa por um processo de avaliação das reformas que serão necessárias. A nova sede foi uma aquisição importante, levando em conta que o número de psicólogos e os serviços oferecidos pelo CRP aumentaram consideravelmente nos últimos anos e as atuais instalações não oferecem mais a infra-estrutura e nem um espaço físico adequado para um bom atendimento aos profissionais da Psicologia. Depois de inaugurada, a sede vai receber os funcionários aprovados no concurso do CRP-07 e vai oferecer comodidades como auditório e maior privacidade no atendimento aos profissionais.

agenda

As informações da agenda são atualizadas semanalmente no site
www.crp07.org.br

V Fórum Nacional de AT / 6º Congresso Brasileiro de Arteterapia
Tema: Transdisciplinaridade da Arteterapia
De 3 a 6 de setembro em Vitória (ES)
Informações: (27) 3200. 3776

V Seminário Nacional de Psicologia e Senso Religioso
Tema: Religião e Espiritualidade
De 14 a 16 de maio na PUC de Campinas (SP)
Informações (19) 3756.7367 ou seminario2004@puc-campinas.edu.br

Especialização em Psicoterapia Psicanalítica de Crianças e Adolescentes
Curso com início em agosto na UNISINOS (São Leopoldo)
Inscrições até 30 de junho
Informações (51) 590.8121 ou www.unisinos.br

Curso de Formação em Arte-Terapia
Início em julho, com encontros mensais
Inscrições abertas na Psique - Casa de Arte-Terapia
Informações (51) 3337.9313 ou www.psiquearteterapia.com.br

V Maratona de Empreendorismo da UFRGS
Curso em quatro módulos
Informações www.ufrgs.br/empreendedor

Formação em Psicodrama
Encontros mensais no Instituto de Desenvolvimento Humano
Início em maio de 2004
Informações 3332.8525 ou www.idh.com.br

XIII Fórum Internacional de Psicanálise
Tema: As múltiplas faces da perversão.
De 24 a 28 de agosto em Belo Horizonte (MG)
Informações (31) 3227-8544 ou forum@rhodeseventos.com.br

Curso de Formação em Psicoterapia e Transtornos de Adição
Inscrições abertas no Instituto Cyro Martins
Inscrições pelo fone 3338.6041 ou www.cyromartins.com.br.

IV Encontro Estadual Repensando a Inteligência / II Congresso Mercosul sobre Altas Habilidade
Tema: A ousadia de reconhecer as Altas Habilidades/ Superdotação
Dias 16 e 17 de setembro de 2004 em Porto Alegre
Inscrição de trabalhos até 15 de julho
Informações www.agaahsd.hpg.ig.com.br

II Congresso Brasileiro de Tanatologia e Bioética
Tema: A Tanatologia no III Milênio
De 7 a 9 de junho em Fortaleza (CE)
Informações
www.redenacionaldetanatologia.psc.br

ONG busca psicólogos para trabalho voluntário

A ONG Parceiros Voluntários está em busca de psicólogos para se integrarem às suas atividades. A Parceiros Voluntários trabalha com programas que envolvem pessoas físicas, jurídicas, escolas, universidades e organizações da sociedade civil. Os psicólogos interessados podem obter maiores informações pelo telefone (51) 3227 5819 ramal 231 ou através do site www.parceirosvoluntarios.org.br

XIV Congresso Brasileiro de Psicodrama
De 9 a 12 de junho em Belo Horizonte (MG)
Informações site www.febrap.org.br

Grupo e Família, Análise Institucional e Coordenação de Grupos
Cursos com inscrições abertas no Instituto Pichon-Rivière
Informações (51) 3331.7467 ou www.pichonpoa.com.br

III Congresso Sul Americano de Criatividade / VIII Jornada Gaúcha de Arte-Terapia / V Encontro de Terapias Expressivas
Tema: Arte, Terapia e Inclusão Social
Dias 28 e 29 de maio no Continental Hotel (Porto Alegre)
Inscrições abertas na Centrarte
Informações centrarte.rs@terra.com.br

IV Congresso de Stress da ISMA-BR / VI Fórum Internacional de Qualidade de Vida no Trabalho
Tema: Trabalho, Stress e Saúde: o impacto do stress urbano na saúde.
Dias 22 e 23 de junho no Hotel Plaza São Rafael (Porto Alegre)
Informações (51) 3222.2441 ou www.ismabrasil.com.br

V Congresso Latino-Americano de Psicoterapia
Tema: O Desenvolvimento da Psicoterapia e suas Interfaces
De 20 a 22 de maio em Porto Alegre (RS)
Informações
www.vcongressopsicoterapia.com.br/

I Convenção Latino-Americana / IV Congresso Brasileiro / IX Encontro Paranaense de Psicoterapias Corporais
De 10 a 12 de junho em Foz do Iguaçu (Paraná)
Informações (41) 263.4895 ou www.centroreichiano.com.br/especializacao.htm

IX Encontro Sul-Americano de Recursos Humanos/XIV Encontro Nacional de Administradores e Psicólogos
Tema: O Poder das Relações na Gestão da Performance
De 18 a 21 de maio em Gramado (RS)
Informações (51) 3332.9293 ou www.racional.com.br

VI Jornada Anual do Instituto Contemporâneo de Psicanálise e Transdisciplinaridade
Tema: Os Limites do Homem
Dias 20 e 21 de agosto no Hospital Moinhos de Vento, em Porto Alegre
Informações (51) 3019.5444

Perspectivas atuais na Psicanálise
Curso com início no dia 2 de junho, com encontros semanais
Inscrições abertas no Centro de Estudos Psicanalíticos de Porto Alegre
Informações 3222.3900 ou www.cepdepa.com.br

Simpósio Internacional sobre a Juventude Brasileira
Tema: Perspectivas e Ações em Saúde, Educação e Cidadania
De 20 a 22 de outubro no Rio de Janeiro
Informações
wwww.jubra.ufrj.br

Pós-graduação em Direito da Criança e do Adolescente
Curso com duração de três semestres
Inscrições até 31 de maio na Escola Superior do Ministério Público
Informações (51) 3029.6565 ou www.esmp.org.br.

Ciclo de Encontros Científicos do IEPP
Tema: Por que o mal?
Início em maio
Informações (51) 3333.4801

Formação em Psicoterapia Psicanalítica
Curso com início em agosto de 2004
Inscrições abertas no ESIPP
Informações (51) 3338.9878

A Corrosão do Caráter – Conseqüências Pessoais do Trabalho no Novo Capitalismo

Autor: **Richard Sennett**

Record, 1999

O homem e o trabalho

Leticia Laurino Almeida
Mestranda em Psicologia Social e Institucional

Em *A Corrosão do Caráter – Conseqüências Pessoais do Trabalho no Novo Capitalismo*, Richard Sennett constrói uma série de reflexões acerca das novas condições de trabalho que se impõem, vinculadas ao atual modelo capitalista e à lógica neo-liberal. A proposta de Sennett é que se pense sobre o quanto os mecanismos utilizados neste contexto são capazes de oprimir os trabalhadores e afetar as relações que estabelecem como o trabalho e em seus grupos sociais.

Para isto, Sennett traz freqüentemente à cena os tempos em que a vida e o trabalho eram lineares, o trabalho era o antídoto do fracasso pessoal, as relações sociais eram mais profundas e valores como a ética eram mais freqüentemente evocados. Além disto, eram tempos em que o sistema burocrático regulava os ganhos de riquezas e minimizava a desigualdade e podia se contar também com um certo paternalismo estatal e da força sindical.

A partir disto o autor estabelece a grande diferença entre tais épocas e o momento presente, que é também a principal característica do novo capitalismo: a maneira de organizar o tempo que, segundo ele, é o fator que mais afeta a vida emocional das pessoas dentro e fora do local de trabalho. E assim argumenta que hoje não se dá mais espaço para o longo prazo; troca-se de emprego diversas vezes durante uma vida profissional, mudam-se tarefas e funcionários da noite para o dia. Tudo isto norteado pela lógica mercadológica na qual o rápido retorno financeiro é gerado pela rápida mudança institucional.

E se não há espaço para o longo prazo, não se criam os laços sociais profundos – estes são uma conquista no tempo através de convivência e de experiências compartilhadas. Sendo assim, o esquema de curto prazo corrói a confiança, a lealdade e o compromisso e produz trabalhadores cada vez mais acuados em meio à instabilidade. A consciência de classe, uma vez que se constrói em função do sentido de comunidade impregnado no trabalho, também fica comprometida. Esta frouxidão dos laços é produto da exaltação da flexibilidade. A falta de apego que acaba sendo produzida até poderia ser tolerada se a experiência do trabalho não fosse tão individualizada, se as pessoas não tendessem a interpretar seu trabalho como reflexo de si mesmas. Mas a rejeição ao apego torna-se útil pois permite ao trabalhador construir um mecanismo de proteção que busca reorganizar as forças para suportar as perdas eminentes decorridas de mudanças inesperadas.

Assim, a ética do trabalho também sofre diretamente as conseqüências da falta de profundidade (densidade) das experiências. Por definição esta compreende o uso auto-disciplinado do tempo e o valor da satisfação adiada, o que depende em parte de instituições estáveis e que permitam a prática do adiamento; quando estas mudam rápida e radicalmente a satisfação adiada perde seu sentido.

Sennett afirma que a instabilidade e a incerteza, sempre estiveram presentes na história humana. A grande diferença é que nos dias atuais aparecem sem nenhum desastre iminente, a tensão está ao nosso lado diariamente, tornando-se o que Sennett chama de ansiedade trivial. Este cenário também desperta nos trabalhadores o que Sennett chamou de um sentimento de deriva, que seria a falta de propósito em relação ao presente e de perspectivas futuras. Ou seja, a nova realidade econômico-social, que traz termos excitantes como agilidade, flexibilidade e mudança, não propicia a realização ambicionada por estes trabalhadores, ao mesmo tempo em que corrói no indivíduo as qualidades que criam os laços entre os seres humanos e lhes conferem uma identidade sustentável.

Da mesma forma, Sennett defende que a rotina, combatida atualmente sob a acusação de degradar o trabalho, também pode proteger: uma vida de impulsos momentâneos, de ações de curto prazo e sem rotinas que se sustentem, na verdade é uma existência irracional, sem objetivos nem propósitos. Se tomarmos a rotina como eminentemente degradante, estaremos assim considerando a própria natureza do trabalho e obstruindo o progresso moral da sociedade.

Hoje defende-se também a idéia que o ser humano adaptável e aberto à mudança é o ser humano livre. Porém, segundo Sennett, a nova economia trai este desejo de liberdade: a busca da flexibilidade e a rejeição à rotina, em vez de libertar, produziram novas formas de poder e controle. Para o autor, o sistema de poder que se encontra nas formas de flexibilidade dos dias de hoje são mais sutis, mas continuam presentes no que chamou de ficções do trabalho - artifícios a serviço do exercício da dominação (trabalho em equipes, flexitempo, recursos tecnológicos).

Sennett adverte ainda que uma grande diferença dos dias atuais é que o risco tornou-se algo a ser enfrentado diariamente pelas massas e assim, para se estar no circuito, é necessário gostar de viver na incerteza. Correr riscos, deixando de lado experiências passadas partilhadas e realizações e talentos pessoais, é viver no limite. Mas para Sennett um dos perigos de se permanecer no contínuo estado de vulnerabilidade reside no fato de que a exposição ao risco pode corroer o caráter do trabalhador: a medida que as coisas mudam diariamente, estamos sempre começando do zero e instala-se uma situação de vale-tudo.

Porém nosso presente traz uma grande ansiedade em relação ao tempo pelo que pode acontecer a qualquer momento, e as experiências passadas não servem de proteção para as novas situações. A experiência virou motivo de desabono, e esta convicção põe em risco nosso senso de valor pessoal, que parece esvaziar-se à medida que o tempo passa. Mas Sennett argumenta que a carreira constrói o caráter, uma vez que é uma história de desenvolvimento interior que propicia que se estabeleça objetivos de longo prazo e se responsabilize por eles. Porém, devido ao abalo do sentimento de utilidade, enfraquece-se nossa ligação com o mundo e nosso senso de responsabilidade.

Tendo em vista esta série de reflexões propostas, Sennett argumenta que a desordem econômica e social deve ser enfrentada, pois a flexibilidade que pregam vai contra os princípios de vida em comum. Para o autor, um regime que não oferece nem condições nem motivos para as ligações entre seres humanos não pode imperar por muito tempo.